

ÁREA TEMÁTICA: 6 FIN Finanças

FINANÇAS PESSOAIS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE
ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES

RESUMO

Esta pesquisa trata sobre o comportamento dos estudantes de Administração da Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns ao gerenciamento das finanças. Este estudo teve como questionamento de pesquisa: Qual o comportamento dos estudantes de Administração de uma IES em Garanhuns acerca da educação financeira? Diante deste problema, surgiu o seguinte objetivo geral: analisar o comportamento dos estudantes de Administração de uma IES em Garanhuns sobre educação financeira. A metodologia utilizada teve quanto ao seu objetivo as abordagens exploratória e descritiva, com técnica de pesquisa bibliográfica, como forma de embasamento em suas teorias e hipóteses para torná-lo mais conhecido, claro e objetivo, facilitando, assim, a sua compreensão; aplicou-se, ainda, uma pesquisa de campo do tipo quantitativa, através de questionário, conhecendo assim o comportamento dos estudantes de administração sobre educação financeira. No qual, os principais resultados obtidos foram que 45% viveriam por até um mês com o mesmo padrão de vida se perdessem a fonte de renda, 60% não realizam investimentos e apenas 17% se sentem seguros em gerenciar o próprio dinheiro.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Gestão financeira.

ABSTRACT

This research deals with the behavior of Administration students from the Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns to the management of finances. This study had as research question: What is the behavior of Administration students from an HEI in Garanhuns about financial education? Faced with this problem, the following general objective emerged: to analyze the behavior of Administration students from an HEI in Garanhuns on financial education. The methodology used had as its objective the exploratory and descriptive approaches, with a bibliographic research technique, as a way of basing its theories and hypotheses to make it better known, clear and objective, thus facilitating its understanding; a quantitative field research was also applied, through a questionnaire, thus knowing the behavior of administration students on financial education. In which, the main results obtained were that 45% would live for up to a month with the same standard of living if they lost their source of income, 60% do not make investments and only 17% feel secure in managing their own money.

Keywords: Financial education. Personal finances. Financial management.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A necessidade de se ter educação financeira vai além de poupar dinheiro, consiste também em gerar valores e competências para os indivíduos se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos envolvidos, de modo que passem a entender quais as melhores decisões a serem tomadas para se conseguir ter segurança financeira.

Assim como, o planejamento financeiro pessoal que não se restringe somente a organizar as finanças e evitar dívidas. Além disso, descomplica a atuação do indivíduo em sua vida profissional, especialmente na gestão financeira de uma organização, seja ela pública ou privada, com ou sem fins lucrativos. Uma vez que gestão financeira se refere a uma reunião de métodos e atitudes administrativas relacionados à análise, ao controle e ao planejamento das atividades financeiras de uma organização.

Diante disso, é necessário se ter educação financeira, que é um processo de conhecimento que proporciona o desenvolvimento de competências para que as decisões financeiras sejam tomadas com responsabilidade, aperfeiçoando a gestão das finanças pessoais. Em razão disso, a presente pesquisa é norteadas pela questão: Qual o comportamento dos estudantes de Administração de uma IES em Garanhuns acerca da educação financeira?

Dessa forma, essa pesquisa contribui para um melhor entendimento do comportamento sobre educação financeira dos estudantes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior de Garanhuns. Esse estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento dos estudantes de Administração de uma IES em Garanhuns sobre educação financeira. Já os objetivos específicos são: demonstrar a importância da gestão financeira para as organizações, pontuar a necessidade de uma boa educação financeira e identificar se existe algum tipo de planejamento financeiro dos estudantes da IES.

A presente pesquisa, utilizou-se da metodologia quanto a abordagem a exploratória e descritiva, como técnica a pesquisa bibliográfica, mediante artigos científicos e livros, que possibilitaram a construção de uma fundamentação teórica de modo a desenvolver teses, deixando mais clara e objetiva, como também facilitando o entendimento do tema. Aplicou-se ainda uma pesquisa de campo com os estudantes de Administração da AESGA por meio de formulários, com análise quantitativa dos dados, isto é, mediante números e estatísticas referente a pesquisa.

Desse modo, neste estudo será apresentada a gestão financeira: o terror dos empresários, descrevendo os indicadores de viabilidade, a gestão dos custos fixos e dos custos variáveis, como também a necessidade do fluxo de caixa. Em seguida será exposta a educação financeira, destacando finanças pessoais e conhecimento financeiro, orçamento pessoal e familiar, consumo planejado e consciente, reservas financeiras, poupança e investimentos. Assim, finalizando com a demonstração de uma pesquisa de campo com os estudantes de Administração da AESGA, analisando o comportamento sobre educação financeira.

GESTÃO FINANCEIRA: O TERROR DOS EMPRESÁRIOS

A gestão financeira é a esfera responsável por gerir as finanças dispostas à empresa (MAÇÃES, 2017). Oliveira (2019) complementa que a gestão financeira tem como papel lidar com a administração dos recursos financeiros, econômicos e patrimoniais, visando a maximização do valor de mercado da organização e o pagamento aos seus acionistas e investidores. Entretanto, é importante destacar que a carência de gestão financeira acarreta diversas consequências, em um estudo

realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas SEBRAE (2016), foi possível identificar alguns dos motivos pelo qual os empreendedores decidem encerrar o negócio, entre eles estão: impostos, custos, despesas e juros; vendas, pouca demanda e forte concorrência. Bem como, problemas financeiros, inadimplência, falta de crédito e capital de giro.

Conforme afirma Silva (2017) O mercado é muito competitivo e requer cada vez mais do gestor a habilidade de se adequar a diferentes situações, uma vez que o empresário que não está preparado para o mercado tem como resultado a morte precoce. De acordo com dados obtidos com o levantamento do SEBRAE (2019), 46% dos proprietários das empresas não sabiam muita coisa sobre os seus prováveis fregueses, isto é, quantos eram eles ou quais costumes tinham. Além de que, 39% dos empresários desconhecem qual é o capital de giro necessário para abertura do negócio.

O SEBRAE/SC (2016) apresenta 7 erros que colocam em risco as finanças das empresas, dentre eles: misturar contas da empresa e pessoal; não definir uma retirada mensal; não ter controle do caixa; não ter um orçamento; recorrer a empréstimo sem necessidade; fazer um investimento sem avaliar o retorno; gastar com despesas sem relação direta com o negócio. SEBRAE (2016) afirma que a sobrevivência (ou a mortalidade) do negócio não deriva de apenas de um fator isolado, e sim da soma de diversos fatores: que são os “fatores contribuintes”, dentre eles: planejamento do negócio, gestão do negócio, capacitação dos donos em gestão empresarial. Apontando também que 23,4% dos negócios fecham com menos de dois anos de permanência no mercado. Percentual esse, que pode chegar a 50% nas empresas com menos de quatro anos de existência.

Conforme o estudo Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, 6 em cada 10 empresas brasileiras encerram as atividades antes de completarem cinco anos (IBGE, 2017). No ano de 2018, ao mesmo tempo em que 697,1 mil empresas iniciavam as atividades, 762,9 mil encerraram, gerando resultado de menos 65,9 mil empresas. Entre 2013 e 2018, o país perdeu 382,2 mil empresas (IBGE, 2018).

Ao iniciar as atividades da empresa, uma parcela dos empreendedores não busca informações relevantes sobre o setor que almeja atuar, como clientes, concorrentes e fornecedores, e a maioria não desempenha um planejamento estratégico prévio. Uma vez que planejar-se ajuda a reparar quaisquer imprevistos que possam surgir pelo caminho. (SEBRAE, 2017).

Em uma pesquisa realizada o IBGE (2018) afirma que acima de 70% das empresas estabelecidas no país encerravam as atividades em menos de dez anos no mercado. Complementa que as empresas fundadas em 2008, somente 25,3% permaneciam ativas dez anos depois. Tendo como base as empresas brasileiras fundadas em 2012 e os dados destas empresas disponíveis na SRF até 2014, o percentual de sobrevivência das empresas com até dois anos de atividade foi de 76,6%. Esta taxa foi a maior já calculada para as organizações criadas no período de 2008 e 2012 (SEBRAE, 2016).

Para alcançar os melhores resultados na organização, é imprescindível a presença de um administrador financeiro, que dentre as suas funções estão: Análise, planejamento e controle que visam a coordenação, o monitoramento e a avaliação das tarefas empresariais, mediante relatórios e participação ativa para impulsionar os procedimentos. Como também, a tomada de decisões de investimentos, que se refere ao correto direcionamento dos recursos financeiros, considerando risco de retorno do capital investido; Decisões de financiamento, que são consideradas para a captação

de recursos financeiros, levando em conta o arranjo adequado dos financiamentos de curto e longo prazo e a estrutura de capital (HOJI, 2017). Deste modo, é fundamental que tenha um gestor capaz que de gerir as finanças da empresa, de modo que os objetivos empresariais sejam atingidos. Conduzindo-as para a obtenção de lucro e sucesso da organização.

Indicadores de viabilidade (MC, PE e Lucro)

Os indicadores de viabilidade financeira são instrumentos empregados para fundamentar a tomada de decisão, relacionada ao investimento ou não em um conceito de negócio. SEBRAE (2019) complementa que os indicadores de viabilidade permitem entender se o tempo e o dinheiro investidos para saber um plano ou projeto é viável. Dentre esses indicadores estão a margem de contribuição, o ponto de equilíbrio e o lucro.

De acordo com Bruni (2018, p. 57) “A margem de contribuição, representada pela diferença entre receitas e gastos variáveis, consiste em um dos mais importantes indicadores para a tomada de decisão em custos, preços e lucros”, isto é, a Margem de Contribuição (MC) oferece ao gestor o valor necessário para que a organização possa saldar seus custos variáveis, como também a quantia que cada item produzido irá fornecer para o ganho da empresa. Alves *et al* (2018) acrescenta que a MC é o que resulta com a comercialização de algum produto, após abatidos os custos ligados ao item. Essa quantia ajudará a liquidar os custos fixos da instituição e dar lucro.

No que se refere ao Ponto de Equilíbrio (PE) trata-se de um instrumento de projeção de gastos. Demonstrando quanto deve ser produzido e vendido para que não se tenha lucro nem prejuízo na organização, analisando também se todos os gastos estão sendo pagos. Segundo Silva (2018) o ponto de equilíbrio denominado também de *break even point*, determina o quanto é necessário que a empresa produza e venda para pagar os custos, sejam eles fixos ou variáveis.

Bruni (2018) complementa que existem três diferentes tipos de ponto de equilíbrio, que são o contábil que exhibe a quantidade de vendas ou faturamento que determinada organização precisa atingir para que todos os seus gastos sejam quitados, o lucro não é considerado nessa espécie de PE; o financeiro conhecido também como ponto de equilíbrio de caixa, demonstra a dimensão das vendas, em quantidades ou em valores, para um caixa igual a zero e o econômico que mostra as vendas em volume e valores, entretanto considera um resultado econômico zerado, ou seja, todos os fatores, dentre eles o lucro que deseja ser obtido (Bruni, 2018).

Quanto ao lucro, chamado também de Margem de Segurança (MS), é o valor total da venda reduzindo os custos e as despesas da fabricação do bem ou do serviço (ALVES *et al*, 2018). Já Ludícibus e Marion (2018) apresenta o lucro como a diferença da venda de mercadorias e o custo delas, não considerando despesas financeiras, administrativas e de vendas. Sendo assim, os indicadores de viabilidade são ferramentas fundamentais na tomada de decisão no que se refere a investir em um negócio ou em projetos para uma empresa. Logo, conhecendo alguns desses indicadores o administrador consegue reduzir os riscos, tais como, a perda dinheiro, bem como o tempo e esforço em algo que poderá não dar nenhum retorno.

Os custos são considerados instrumentos relevantes no levantamento de dados para a tomada de decisão. Entretanto, cada empresa tem um sistema específico e deve buscar o melhor para suas práticas administrativas e organizacionais. O custo fixo está ligado a preservação, também denominado de “custo de capacidade”. (SANTOS, 2018). O aluguel do imóvel por exemplo, é um custo fixo, pois se a produção ou vendas aumentarem esse custo não sofrerá alterações. Ribeiro (2018) afirma que é relevante ressaltar que os custos fixos podem variar de

um período para o outro, como o aluguel por exemplo, que podem estar sujeitos a reajustes periódicos resultante de cláusulas contratuais, além dos salários e encargos, que são atualizados conforme a legislação trabalhista etc. Entretanto, apesar dessas possíveis variações, esses custos permanecem sendo fixos.

Já os custos variáveis variam conforme o volume de produção e vendas. Dessa forma, quanto mais forem fabricados e vendidos no período, maiores os custos. Santos (2018) complementa que o custo só é variável se acompanhar proporcionalmente a mudanças nas atividades que está ligado.

Zanin *et al* (2018) afirmam que se compreende a complexidade de uma empresa em determinar um gerenciamento de custos eficiente à tomada de decisão e, o que faz com que esse processo se torne ainda mais complicado são os fatores intrínsecos às empresas, tal como: ramo de atuação, regime de tributos, tempo no exercício e porte da empresa definido pela quantidade de colaboradores e faturamento. Posto isso, a gestão de custos é fundamental no contexto empresarial, pois além de permitir o conhecimento acerca dos custos, possibilita a classificação e o gerenciamento de modo efetivo, trazendo êxito em qualquer negócio.

A necessidade do fluxo de caixa

O Fluxo de Caixa (FC) é um instrumento que controla as entradas e saídas de recursos financeiros de uma empresa, em um determinado período. Além de indicar como será o saldo do caixa para o espaço de tempo projetado, possibilitando assim que o administrador planeje, organize, coordene, dirija e controle os recursos financeiros da organização por um intervalo de tempo (SILVA, 2018).

Lamberti (2018) define FC como um modelo de controle de entradas e saídas financeiras em um certo período, entretanto o fluxo de caixa ainda é confundido com o lucro. Isto é, uma organização com um fluxo de caixa elevado não significa obrigatoriamente que tem um bom cenário financeiro, já que em dado momento o FC pode encontrar-se alto anteriormente aos pagamentos de grandes valores ou baixo em seguida. Conforme afirma Silva *et al* (2020) o uso correto do fluxo de caixa traz inúmeros benefícios para o administrador, como: análise da existência de dinheiro suficiente para as necessidades da empresa; confronto entre os números reais e os estabelecidos no planejamento estratégico; identificação de folga ou carência de recursos e estimativa do período mais viável para a realização de vendas.

Silva *et al* (2017), reitera que o fluxo de caixa permite o julgamento do potencial de financiamento de seu capital de giro ou a necessidade de recursos de terceiros (bancos, instituições financeiras etc.), possibilitando o entendimento para expansão com capital próprio, alcançados mediante suas próprias ações, classificando a capacidade para financiamento, divisão de lucros e a quitação de dividendos. Proporciona também evidências para ações de captação externa, para cumprir com as obrigações em caso de prejuízo, assim como para investimentos quando houver lucro, para maiores rendimentos.

Silva (2018) afirma também que há fatores internos e externos que comprometem o fluxo de caixa, de modo que haja diferenças entre o real e o planejado, afetando o bom êxito do sistema, como também sua liquidez. Dentre os fatores internos estão: carência de um sistema de cobrança eficiente; compras que não estão alinhadas com a projeção de vendas; custos financeiros altos provenientes do nível de endividamentos; investimentos não programados e inesperados; compartilhamento de lucros contraditórias ao potencial de geração de caixa; entre outros. Já entre os fatores externos estão: a inflação; novos concorrentes; aumento do número de inadimplência; carência de foco na prospecção de novos clientes etc.

Diante disso, é essencial que o fluxo de caixa seja sempre realizado e que demonstre os dados reais da empresa, de modo que se ocorrer algum desses fatores, sejam eles internos ou externos, o gestor esteja preparado, consiga se sobressair da situação e alcançar o sucesso que as empresas tanto almejam. Já que ele também possibilita a avaliação da liquidez da empresa, isto é, seu potencial e garantia de honrar dívidas dentro do prazo.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é estabelecida como a habilidade das pessoas tomarem decisões adequadas no gerenciamento das finanças. Desta maneira, a educação financeira diz respeito a uma reunião de competências e conhecimentos que possibilita a tomada de decisão mais assertiva, bem como eficaz com seus recursos financeiros.

Em suma, a educação financeira pode ser entendida como um grupo de informações que ajuda os indivíduos a cuidarem das suas rendas, administrando os ganhos, os gastos, empréstimos, poupança e investimentos de curto e longo prazo (SILVA *et al*, 2018). Dessa forma, as pessoas sentem-se mais integradas à sociedade, especialmente quanto ao uso eficiente de seu dinheiro e a consequência disso em seu próprio bem-estar. De acordo com Sarkis (2020) a educação financeira engloba um conjunto de informações sobre a utilização do dinheiro, cálculos sobre finanças, economia (modelos econômicos), envolvendo questões sociais como a economia, regras de comportamento, entre outros. Schneider *et al* (2018) complementa que ela serve de contribuição para que se consiga refletir sobre o melhor modo de gastar e/ou aplicar os ganhos. Para Araújo *et al* (2018, p. 3):

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. Isso vai trazer ao indivíduo maturidade, aprender a lidar com a diferença entre o ter e saber o que fazer com aquilo que se tem e dominar a educação financeira é demonstrar domínio de si mesmo e não ser dominado pelo imediatismo e pelas emoções.

O Brasil, além de não possuir um hábito fundamentado na educação financeira de qualidade, atualmente, está vivenciando uma crise econômica, atingindo todas as classes sociais, sobretudo a classe de renda baixa. Dessa forma, unindo os fatos de existirem lacunas na educação financeira à cultura de consumismo no país e o déficit econômico vigente, estes grupos acabam ficando em circunstâncias cada vez mais delicadas (SILVA *et al.*, 2018).

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) constatou altas constantes no nível de endividamento das famílias brasileiras. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), a quantidade de famílias com dívidas atingiu a marca de 65,1%, o maior percentual desde 2013 (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Diante do exposto, Alves (2016) aponta que a educação financeira pode ser relacionada à qualidade de vida e ao crescimento econômico. Sua relevância é representada em todas as proporções, seja para o indivíduo, para suas famílias ou para a população, levando em consideração que uma sociedade mais educada financeiramente pode assegurar maior estabilidade ao sistema financeiro resultante das decisões tomadas.

A educação financeira procura desenvolver as habilidades necessárias as pessoas, de modo que consigam gerir as finanças de maneira adequada, evitando o endividamento, o consumo desnecessário, a carência de reservas em longo prazo,

como também um possível jeito de assegurar uma vida mais saudável e segura (QUINTANA; PACHECO, 2018). A educação financeira é fundamental para todas as pessoas, uma vez que possibilita o desenvolvimento de habilidades que conscientizam na tomada de decisão, reduzindo os riscos e diminuindo o índice de endividamento (XISTO, 2020). Posto isso, é por meio desse conhecimento que é possível obter um relacionamento distinto com as finanças e o consumo, de modo que as ações sejam pensadas e planejadas, com resultados satisfatórios.

Além disso, as finanças pessoais têm como foco a aplicação de noções financeiras na tomada de decisão financeira, seja ela pessoal ou familiar. De acordo com Loch (2018) as finanças pessoais se referem a tomada de decisões financeiras de determinada pessoa ou família, que resultam de comportamentos embasados em disciplina e planejamento. Reis, Fornari e Martins (2019) afirmam que a questão que se apresenta em finanças pessoais não é o estímulo do capital, e sim o modo pelo qual o indivíduo procura atender os desejos e as necessidades, implicando não somente as circunstâncias para sua subsistência, bem como aquilo que de alguma maneira lhe seja significativo.

Em uma economia alicerçada em moeda e crédito, as finanças pessoais englobam a manipulação do dinheiro, seja próprio ou de terceiros, para adquirir mercadorias, como também a destinação de recursos físicos (força de trabalho e bens próprios do indivíduo), com o objetivo de conseguir dinheiro e crédito (LIZOTE *et al*, 2017). A ineficaz gestão das finanças pessoais, especialmente entre os jovens, pode despertar inúmeras divergências pessoais e sociais, como problemas de relacionamento entre os indivíduos da sociedade. Embora a sociedade seja julgada como consumista, é necessário administrar as finanças pessoais, com a finalidade de impedir maiores perdas (SILVA *et al*, 2018).

Já o conhecimento financeiro, de acordo com Chen e Garand (2018) se refere ao grau de capacidade que as pessoas têm de gerir as questões financeiras englobando a compreensão de conceitos básicos que auxiliam na tomada de decisões, sendo considerado como um instrumento para decisões financeiras assertivas. Posto isso, é essencial que o indivíduo possua conhecimento financeiro, para que as decisões sejam tomadas de maneira consciente, como também consiga conquistar a independência financeira. Souza, Rogers e Rogers (2018) complementam que no atual cenário, as pessoas estão cada vez mais inseridas em um âmbito repleto de informações financeiras e créditos facilitados, por essa razão, o conhecimento financeiro é fundamental para a sobrevivência nesta esfera. A carência deste conhecimento provoca grandes dificuldades em entender os principais conceitos financeiros e, conseqüentemente aumenta o risco de se ter complicações financeiras resultantes de medidas equivocadas. Deste modo, o conhecimento financeiro é um aliado considerável para uma vida financeira bem-sucedida.

Assim, “manter uma reserva financeira é fundamental para realizar sonhos, precaver-se de eventos inesperados, além de proporcionar maior tranquilidade hoje e ao se aposentar” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 48), uma vez que, se não há reservas de emergência o indivíduo corre grandes riscos no mundo atual. Contratempus podem acontecer a qualquer momento e não se pode prever quando ocorrerão. Deste modo, é importante sempre está preparado para algum problema que possa vir a acontecer.

Logo, é imprescindível que além de manter uma reserva financeira em casa o dinheiro também seja mantido em alguma instituição financeira ou banco, em que é possível reservar o dinheiro e receber uma pequena recompensa por isso. Um meio de se fazer esse tipo de reserva é a poupança que de acordo com Oriente e Alves

(2016) é um investimento de baixo risco, sendo o mais popular no que se refere a este tipo, uma vez que é livre de imposto de renda e de taxas administrativas, contudo a sua recompensa financeira é muito pequena.

Vale ressaltar que, para compreender se a alternativa de investimento é realmente viável, é fundamental observar se essa oportunidade poderá atender as suas necessidades, de modo em que sejam analisadas as questões que serão solucionadas caso ela seja escolhida. É importante salientar que, quanto maior for o risco, maior será a probabilidade de ser um investimento rentável (SILVA e ALVES, 2018). Diante do exposto, é possível compreender que as pessoas que não possuem algum tipo de reserva financeira, apresentam problemas financeiros mais graves em emergências. Como também, entender que no investimento corre-se um risco, que deve ser calculado, em troca de uma recompensa financeira futura e que quanto maior o risco maior a recompensa.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com abordagem exploratória que pode ser utilizada para entender situações, analisar alternativas ou expor novas ideias, Gil (2019) complementa que o estudo exploratório permite maior familiaridade com o problema de pesquisa, pois é um estudo que visa construir hipóteses, já que esse tipo de pesquisa é feito principalmente quando o tema é pouco explorado e precisa ser mais investigado para que sejam formuladas novas convicções, bem como, descritiva que de acordo com Marconi e Lakatos (2017) é uma pesquisa prática, que tem como objetivo observar as particularidades dos eventos, analisar os pontos e focar nos principais aspectos, isto é, busca entender as características de um indivíduo, um contexto, ou uma população, assim como esclarecer a relação entre os fatos.

A técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica que de acordo com Martins e Theóphilo (2016) busca esclarecer e discutir um problema, assunto ou tema baseado em informações publicadas em periódicos, revistas, livros, dicionários, enciclopédias, *sites*, anais de congresso, jornais etc., Gil (2017) acrescenta que esse estudo possui a dupla finalidade de oferecer fundamentação teórica ao trabalho, como também de indicar o estágio atual da compreensão de determinado tema. É importante destacar que para todas as pesquisas bibliográficas realizadas foi levado em consideração apenas a primeira página de resultados.

Para adquirir um melhor entendimento acerca deste estudo e as evidências para o questionamento deste estudo, foi necessário realizar uma pesquisa de campo que de acordo com Marconi e Lakatos (2017) busca alcançar informações e/ou conhecimentos sobre um tema, para o qual se procura uma resolução, ou sobre uma possibilidade, que se queira confirmar, bem como com a finalidade de identificar novos acontecimentos ou relações entre eles.

Quanto ao instrumento utilizado para a coleta de dados, foi o questionário. Que segundo Marconi e Lakatos (2017) “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, ou seja, o pesquisador envia o questionário ao entrevistado e após o preenchimento é devolvido.

Dessa maneira, a pesquisa de campo foi realizada com os estudantes de administração da AESGA, por meio da aplicação de questionários criados no *google forms*. Entretanto, antes da pesquisa ser iniciada o questionário passou pelo processo de validação com 8 participantes do universo da pesquisa, com a validação foram retiradas 8 questões, visto que foi observado que o questionário estava muito extenso.

Após esse processo, a pesquisa foi repassada para os estudantes de Administração da AESGA, via *WhatsApp* e *Google classrom*, no período de maio a junho de 2021.

O questionário foi dividido em quatro seções, nas quais a primeira questionava se os estudantes eram realmente do curso de Administração, a segunda buscava delimitar o perfil pesquisado e, a partir da terceira iniciavam as questões relacionadas ao objetivo deste trabalho. A seção 3 foi composta por 6 questionamentos sobre educação financeira, dentre eles 6 de múltipla escolha e 1 de caixa de seleção, no qual o estudante poderia selecionar mais de uma alternativa. Já a quarta seção, constituída por 12 perguntas, sendo 10 de múltipla escolha e 2 de caixa de seleção, nas quais o respondente poderia escolher mais de uma alternativa. Esta seção buscou entender sobre o futuro financeiro.

O universo pesquisado foi composto por 170 estudantes de administração, em que foram obtidas 102 respostas, sendo 100 válidas, gerando uma amostra de 58,82%. O método para análise dos dados foi realizado de maneira quantitativa que segundo Richardson (2017) é definida pela utilização de quantificação, desde a coleta de informações até a análise delas mediante recursos estatísticos.

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO

Dentre as perguntas foi questionado, por quantos meses os estudantes conseguiriam manter o padrão de vida se perdessem a fonte de renda 45% afirmam que conseguiriam viver até 1 mês, dentre esses, 18% conseguiriam somente até o final do mês. Quando se questionou como os estudantes se sentem no gerenciamento do seu próprio dinheiro, apenas 17% se sentem seguros, indicando que grande parte não possui educação financeira que conforme Lizote *et al* (2017) é a maneira que as pessoas buscam para obter os conhecimentos fundamentais para o gerenciamento correto das finanças e da tomada de decisão.

Questionou-se também qual a situação financeira atual, no qual 42% dos respondentes afirmaram que todos os meses pagam as obrigações, não são investidores, mas o que resta vai para a poupança e 35% afirmam que estão equilibrados mensalmente, em uns meses sobram e em outros faltam. Para saber se os estudantes estavam conseguindo poupar alguma parcela do salário, houve também um questionamento, em que, 22% não conseguem poupar, o que é preocupante, além disso foi perguntado se há uma reserva de emergência, em que 54% responderam que é a poupança. Farias e Ornelas (2015) dizem que quando o indivíduo poupa, está adiando o consumo, provavelmente na esperança de conseguir consumir mais posteriormente, já que poupança é também uma maneira de se resguardar contra incertezas relacionadas ao futuro, como receita futura ou gastos extraordinários.

Já na pergunta que se refere a quantidade de salários presentes na poupança, 27% possuem menos de um mês de salário e 24% não têm poupança, demonstrando discordância com o questionamento acima, em que mais da metade dos estudantes dizem que a poupança é a reserva de emergência. Macedo Junior (2013) afirma que as diversas pessoas que aplicam em poupança, geralmente tem pouco conhecimento e disposição para procurar investimentos com maior rentabilidade, isto é, são investidores que raramente fazem amplas movimentações com seus recursos. Informação essa que se confirma quando é questionado quantos meses de salário equivalem aos investimentos e 60% das pessoas dizem que não realizam investimentos.

Quando é perguntado sobre qual a primeira atitude após o recebimento do salário 41% responderam que pagam todas as contas e se programam para que

sobre, mas nem sempre dá certo e 38% pagam logo as dívidas, depois vê o que resta. Entretanto, no momento que se questiona qual a estratégia quando quer comprar algo de maior valor 53% afirma que se planeja com antecedência para que consiga pagar no ato da compra, demonstrando que os estudantes não conseguem afirmar com certeza, uma vez que há divergências nas respostas. Diante disso, Ribeiro (2014) diz que o planejamento das finanças pessoais é fundamental para que os indivíduos consigam se organizar, vislumbrar quais os recursos que possui para realizar o que necessita ou deseja, pretendendo sempre evitar o endividamento.

Quando foram questionados sobre onde adquiriram conhecimentos para gerenciar o próprio dinheiro, 47 responderam que foi com experiência prática, deixando explícito que para aprender a gerenciar corretamente foi preciso adquirir um certo conhecimento sobre finanças pessoais, que de acordo com Silva *et al* (2018) é a ciência que verifica a aplicação dos conceitos financeiros na tomada de decisão, seja individual ou familiar. Para entender como se dava a relação dos familiares e o dinheiro, teve questionamento, em que as respostas foram bem divididas, dentre elas 32% afirmam que sempre conversam com os familiares sobre dinheiro e estabelecem objetivos juntos; já 24% dizem que cada um é responsável por uma obrigação, porém não se sabe quanto cada familiar ganha e, 19% dizem que só conversam sobre o assunto quando a situação fica difícil. Com isso Cenci *et al* (2019) afirmam que em uma gestão financeira familiar, o dinheiro é manipulado por mais de um membro, e as decisões devem ser tomadas em conjunto, já que afetam a vida financeira família

Para saber como é realizado o acompanhamento dos gastos, para aqueles que o realizam, em que 42% responderam que é mediante o caderno de anotações, o que foi inesperado, já que a maior parte dos respondentes têm de 18 a 22 anos, portanto fazem parte da geração Z, que é tecnológica, segundo Santos, Pereira e Cruz (2017) é constituída por pessoas nascidas de 1990 a 2010, em que O "Z" provém de "zap", que traduzido do inglês significa "fazer algo muito rápido", traz consigo rapidez e domínio de novas tecnologias.

Quando foram questionados sobre a relação do pagamento com cartão de crédito, ficou explícito que os estudantes são conscientes no momento da compra, visto que, 34% entendem que o cartão deve ser utilizado em momento de necessidade e 41% utilizam somente quando não possuem dinheiro, já que poderão pagar no mês seguinte. O Sistema de Crédito Cooperativo SICREDI (2017) afirma que o cartão de crédito é uma ferramenta que possibilita o pagamento de produtos e serviços, sem ter que utilizar o dinheiro no ato da compra, é uma modalidade de pagamento recomendada para quem quer facilidade e comodidade. Já no momento que foram questionados sobre a relação como cheque especial, mais da metade (87%) não utilizam por diversas razões, seja por não ter conta em banco, por não ter cheque especial ou por não querer, o que pode indicar que os acadêmicos estão conseguindo controlar seus gastos. Visto que, segundo o SICREDI (2017) o cheque especial é um limite de crédito disponível em conta corrente que pode ser utilizado sempre que preciso, recomendado apenas para situações inesperadas.

Houveram dois questionamentos sobre dívidas, um deles perguntava se os acadêmicos têm algum tipo de dívida, no qual 36 têm a mensalidade de algum produto/serviço e 31 não possuem dívidas. Já o outro, sobre o pagamento das dívidas, no qual 28% já negociaram com longo prazo para pagamento, buscando realizar o pagamento até o vencimento; 24% nunca tiveram dívidas, pois procuram sempre se planejar e pagar à vista e 23% já tiveram dívidas, mas conseguiram pagar todas. Deixando a entender que os estudantes possuem um certo controle das dívidas, pois Vieira (2019) afirma que o entendimento limitado no controle financeiro faz com que

os indivíduos não sejam capazes de se planejar efetivamente, ocasionando gastos e perdas.

Perguntou-se também se os estudantes possuíam algum tipo de financiamento, que é uma espécie de dívida, nos quais grande parte não tem, equivalendo a 76. Sobre isso, Ávila (2016) diz que a dívida se revela vantajosa, tal como, quando se assume o financiamento de um imóvel em que a parcela é mais favorável que um aluguel. Já quando foi perguntado a importância que o dinheiro deve ter na vida das pessoas, 59% responderam que é uma ferramenta essencial na realização de sonhos, sejam eles materiais ou imateriais, o que é confirmado na visão de Hornes e Krause (2015) o dinheiro é uma das maneiras para alcançar sonhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos conceitos apresentados, foi fundamental a análise do nível de educação financeira. Visto que, apresenta aspectos de grande relevância, já que é uma ferramenta que possibilita entender a relação entre o indivíduo e o dinheiro. Além de estar ligada ao equilíbrio na vida pessoal e profissional das pessoas.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa foi fundamental demonstrar a importância da gestão financeira para as organizações, apresentando seu conceito, bem como sua principal função que é gerenciar os recursos financeiros das empresas, também apresentar as consequências da má gestão, dentre elas: a mortalidade precoce do negócio e a falta de lucro.

Pontuar a necessidade de uma boa educação financeira. Uma vez que possibilita um equilíbrio na vida, seja pessoal ou profissional, gerando desenvolvimento social e crescimento pessoal.

Além de identificar se existe algum tipo de planejamento financeiro dos estudantes da IES, em que foi percebido que a maior parte dos estudantes realizam um planejamento quando querem realizar uma compra com o valor mais alto.

Desta maneira, pode-se julgar alcançado o objetivo desta pesquisa que foi “analisar o comportamento dos estudantes de Administração de uma IES em Garanhuns sobre educação financeira”. Em que foi possível perceber que a maior parte dos estudantes não se sentem totalmente seguros em gerenciar seu próprio dinheiro, como também que quase metade conseguiriam manter o padrão de vida por até um mês se ficassem sem renda.

Cabe evidenciar que, no caso analisado foram encontradas dificuldades na efetivação da pesquisa, uma vez que, inicialmente o questionário seria aplicado presencialmente na Instituição, entretanto devido a pandemia da COVID 19 não foi possível. Diante disso, foi seguida a estratégia de aplicar os questionários por meio do *Google Forms*, em que possibilitou um alcance satisfatório para a amostra da pesquisa de campo do presente trabalho, mas ao analisar as respostas ficou explícito que houve divergências, ou seja, os estudantes não responderam todos os questionamentos com total certeza, além de demonstrar um certo receio em responder as perguntas com clareza.

Desta forma, conclui-se que a educação financeira é primordial no gerenciamento das finanças, sejam elas pessoais ou corporativas. Já que possibilita o equilíbrio, contribuindo positivamente na vida pessoal e profissional, além de proporcionar o autocontrole e a maturidade no gerenciamento das finanças.

REFERÊNCIAS

Agência Brasil. **Percentual de famílias endividadas aumenta pelo sexto mês consecutivo**. 2019. Disponível em:

- <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/percentual-de-familias-endividadas-aumenta-pelo-sexto-mes-consecutivo>. Acesso em: 15 maio 2021.
- ALVES, Aline; AZEVEDO, Iraneide Socorro dos Santos; BONHO, Fabiana Tramontin; ROSÁRIO, Carla Cristina Brito; ANTONI, Gustavo de Oliveira; VALGAS, Vera Lúcia. **Análise de custo**. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024427/cfi/1!/4/4@0.00:46.9>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- ALVES, H.H.S. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado). UFRS, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:3QdaTBk2cvQJ:scholar.google.com/+O+endividamento+do+servidor+p%C3%BAblico+no+Brasil:+o+caso+da+Universidade+Federal+do+Rio+Grande+do+Sul&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 11 abr. 2021
- ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara; PADILHA, Fausto; MECHI, Rogério. **Educação financeira**. 2018. Disponível em: http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:lk0gzFBndScJ:scholar.google.com/+ARA%C3%9AJO,+Beatriz%3B+FRANCISCO,+Maiara%3B+PADILHA,+Fausto%3B+MECHI,+Rog%C3%A9rio.+Educa%C3%A7%C3%A3o+financeira.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 25 out. 2020.
- ÁVILA, Leandro. **Investimentos que Rendem Mais**. Fortaleza: Leandro Ávila, 2016.
- BAHL, S. *et al* (2016) Mindfulness: its transformative potential for consumer, societal, and environmental well-being. *Journal of Public Policy and Marketing* 35 (2), 198-210. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=6328229768566779401&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 21 abr. 2021
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira gestão de finanças pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_o_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 1 nov. 2020.
- BRANDÃO, Cláudio de Oliveira; CAMPOS, Suzimar Pereira de Oliveira; GONÇALVES, Antonia Maria Martins. **A importância de utilizar a análise de custo como ferramenta de gestão**. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=13884312073942073088&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 16 abr. 2021.
- BRUNI, Adriano Leal. **A administração de custos, preços e lucros**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018431/cfi/6/10!/4/10@0:97.7>. Acesso em: 17 abr. 2021.
- CENCI, Cláudia Mara Bosetto; BONA, Camila Scomazzo; CRESTANI, Pamela Letícia; HABIGZANG, Luisa Fernanda. **Dinheiro e conjugalidade: Uma Revisão Sistemática da Literatura**. 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:JzB6csPq_x4J:scholar.google.com/+Dinheiro+e+Conjugalidade:+Uma+Revis%C3%A3o+Sistem%C3%A1tica+da+Literatura.&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017 Acesso em: 20 jun. 2021
- CHEN, Z.; GARAND, J. **On the Gender Gap in Financial Knowledge: Decomposing the Effects of Don't Know and Incorrect Responses**. v. 99, n. 5, p. 1551-1571, 2018. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=15271106719632468117&hl=pt-BR&as_sdt=0,5>. Acesso em 29 abr. 2021.

FARIAS, A, R.; ORNELAS, J, R, H. **Finanças e sistema financeiro nacional para concursos**: Questões Resolvidas de Concursos do Banco Central, Tesouro Nacional, BNDES, CVM, CEF e BB, dentre outros. São Paulo; Atlas, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010534/cfi/6/10!/4/8/2@0:0>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

HORNES, Martín; KRAUSE, Mercedes. **Significados e usos do dinheiro**: setores médios e populares de Buenos Aires. Rio de Janeiro, 2015. IBGE. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sant/a/6DHZmtRbvKNPFPVpx9cjZtk/?lang=pt>. Acesso em 20 jun. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das empresas**. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29212-com-taxa-de-sobrevivencia-de-84-1-pais-tem-saldo-negativo-de-empresas-em-2018>. Acesso em: 22 maio 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101759.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101671>. Acesso em: 22 maio 2021

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016932>. Acesso em: 18 abr. 2021.

LAMBERTI, Fernanda Alves. **Sensibilidade do fluxo de caixa em relação ao caixa e ao investimento**. 2018. Disponível em:

http://btdt.ibict.br/vufind/Record/UFSM_fca4f207b3df4e1689084df3bd8cd108. Acesso em: 11 abr. 2021.

LIZOTE, Suzete Antonieta; LANA, Jeferson; VERDINELLI, Miguel Angel; SIMAS, Jaqueline de. **Finanças pessoais**: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior. 2017. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:bt0dVv1UL-QJ:scholar.google.com/+finan%C3%A7as+pessoais&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 29 abr. 2021.

LOCH, Maiara. **Finanças pessoais**: o comportamento financeiro dos servidores públicos efetivos da secretaria de saúde do município de forquilha. Criciúma, 2018. Disponível em:

http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:oEYjDQ9D_vgJ:scholar.google.com/+finan%C3%A7as+pessoais&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 30 abr. 2021.

- MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Gestão Financeira, Orçamentação e Controlo Orçamental**. Lisboa: Actual, 2017. v. 9. Disponível em: <[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896942366/cfi/6/6\[vnd.vst.idr ef=chapter2\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789896942366/cfi/6/6[vnd.vst.idr ef=chapter2])>. Acesso em: 19 abr. 2021.
- MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Florianópolis: Editora Insular, 2013.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica, 8ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>. Acesso em: 15 Jun 2021.
- MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Administração: evolução do pensamento administrativo, instrumentos e aplicações práticas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020816/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ORIENTE, Anderson Carlos Nogueira; ALVES, Leandro Oliveira. **Investimentos: um estudo de caso na formação de poupança dos jovens universitários**. 2016. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:KXmW0qbdTI4J:scholar.google.com/+caderneta+poupan%C3%A7a&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 9 maio 2021.
- QUINTANA, Alexandre Costa; PACHECO, Katiani Velleda. **Percepção dos estudantes do ensino fundamental sobre a educação financeira e o consumo consciente**. 2018. Disponível em: <http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:kTj-jdHThGMJ:scholar.google.com/+consumo+planejado+e+consciente+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- REIS, Davi Lemos; FORNARI, Marise Scapulatempo Bertolaccini; MARTINS, Edson. **Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças**. 2019. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Finan%C3%A7as+pessoais%3A+a+import%C3%A2ncia+da+educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+e+a+rela%C3%A7%C3%A3o+com+outras+%C3%A1reas+de+finan%C3%A7as&btnG=>. Acesso em: 28 out. 2020.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547228392/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.
- RIBEIRO, José F. B. M. **Os Benefícios do Planejamento das Finanças Pessoais na Qualidade de Vida do Indivíduo**. Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2014.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- SANTOS, Aline Alves dos; SILVA, Fabiane Padilha da; BARRETO, Jeanine dos Santos; GUAZZELLI, Arianne Menna. **Gestão de Custos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026766>. Acesso em: 12 abr. 2021

- SANTOS, S. M. S. dos; PEREIRA, L. R. de O.; CRUZ, L. R. de O.. **Mudanças no comportamento econômico: Um estudo comparativo entre os Millennials e a geração Z no Brasil.** 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:dEcGjfXMNFMJ:scholar.google.com/+BORGES,+Maria+de+Lourdes%3B+SILVA,+Adelina+G.+da.+Implica%C3%A7%C3%B5es+de+um+Cen%C3%A1rio+Multigeracional+no+Ambiente+de+Trabalho:+Diferen%C3%A7as,+Desafios+e+Aprendizagem.+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 18 jun. 2021.
- SARKIS, Juliet. **Aprendizagens de alunos que participam de aulas exploratório-investigativas com foco na educação financeira.** Campinas, 2020. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_09cb98768faa58e0e7a9b1aa9d1487b8. Acesso em: 30 mar. 2021.
- SCHNEIDER, T., ROSSETTO, J. C., QUARTIERI, M. T. e OLIVEIRA, E. C. **Educação financeira crítica: uma formação para formadores.** RenCiMa, v. 9, n. 3, 2018.
- SEBRAE. **Causa Mortis: o sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros cinco anos de vida.** 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/mortalidade-e-sobrevivencia-das-empresas,d299794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 1 maio 2021.
- SEBRAE. **Viabilidade Financeira.** 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/viabilidade-financeira,4e8ccd18a819d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 18 abr. 2021.
- SEBRAE. **Entenda o motivo do sucesso e do fracasso das empresas.** São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/bis/entenda-o-motivo-do-sucesso-e-do-fracasso-das-empresas,b1d31ebfe6f5f510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 1 maio 2021.
- SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>. Acesso em: 1 maio 2021.
- SEBRAE/SC. **Gestão financeira: 7 erros que colocam em risco as finanças dos MEIs.** 2016. Disponível em: <https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/gestao-financeira-7-erros/>. Acesso em: 5 jun. 2021.
- SICREDI. **Página Eletrônica Institucional.** 2017. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/home>. Acesso em: 21 jun 2021
- SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB.** João Pessoa, 2018. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:3l3zDk4hPtoJ:scholar.google.com/+finan%C3%A7as+pessoais&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 29.04.21.
- SILVA, Edson Cordeiro da. **Como administrar o fluxo de caixa das empresas.** 10. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- SILVA, Fabiane Padilha da; ALVES, Aline. **Análise de investimento e fontes de financiamento.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025394>. Acesso em: 9 maio 2021.

- SILVA, Maurivam Carlos de Oliveira; SOUZA, Carlos Alberto de; BATISTA, Carolina Pinheiro; DALFIOR, Vanda Aparecida Oliveira. **Fluxo de Caixa:** Ferramenta diferencial para o Terceiro Setor. 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:B5aG9nQTUmgJ:scholar.google.com/+fluxo+de+caixa&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 11 abr. 2021.
- SILVA, R.L; OLIVEIRA, J.A.; SILVA, M.A.A; NASCIMENTO, G.B.N. **Educação financeira como influenciadora de decisões.** V Congresso Nacional de Educação. Anais. Pernambuco, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+como+influenciadora+de+decis%C3%B5es&btnG=. Acesso em: 11 abr. 2021
- SILVA, Patricia Souza. **Pequenos negócios no Brasil:** um estudo das causas de sobrevivência e mortalidade. Salvador, 2017. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:c_jIMNb8_TsJ:scholar.google.com/. Acesso em: 11 abr. 2021
- SILVA, Ricardo da Silva e; SOUZA, Ana Clara Aparecida Alves de; LESSA, Bruno de Souza; JÚNIOR, Roberto Rodrigues de Souza; SILVA, Vanessa Foletto da. **Plano de negócios II.** Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- SOUZA, G. S.; ROGERS, P.; ROGERS, D. Comportamento e Atitude Financeira: Refinamento de um Modelo de Medida e Exame de Relações Estruturais em Estudantes Universitários. V **Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais.** São Paulo, 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Comportamento+e+Atitude+Financeira%3A+Refinamento+de+um+Modelo+de+Medida+e+Exame+de+Rela%C3%A7%C3%B5es+Estruturais+em+Estudantes+Universit%C3%A1rios.&btnG=. Acesso em: 29 abr. 2021
- VIEIRA, Daniela Almeida. **Gestão de finanças pessoais:** análise da eficácia do serviço de um coach financeiro a um grupo de servidores públicos. Palhoça, 2019. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:ugeckzgoY_YJ:scholar.google.com/+d%C3%ADvidas+pessoais&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 21 jun. 2021.
- XISTO, Luiz Paulo. **Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA):** buscando uma visão empreendedora para estudantes adultos no município de Irupi - ES. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_79af41bfc9f3e349dfecb84a97d0c035. Acesso em: 20 mar. 2021.
- ZANIN, Antonio; MAGRO, Cristian Bau Dal; RAFALOSKI, Jocileia; DALCHIAVON, Ariberto. **Determinantes da Gestão de Custos no Processo Decisório.** Espírito Santo, 2018. Disponível em: https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:LyuVCXv8Q9gJ:scholar.google.com/+gest%C3%A3o+de+custos&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2017. Acesso em: 15 abr. 2021